



A INFLUÊNCIA DA POSTURA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DO PÓS-AVALIAÇÃO

THE INFLUENCE OF THE TEACHER'S POSTURE ON THE CONSTRUCTION OF STUDENTS' SELF-ESTEEM IN THE CONTEXT OF THE POST-ASSESSMENT

LA INFLUENCIA DE LA POSTURA DEL DOCENTE EN LA CONSTRUCCIÓN DE LA AUTOESTIMA DE LOS ESTUDIANTES EN EL CONTEXTO DE LA POST-EVALUACIÓN

Simone Oliveira Veras¹, Feliciano Bernabé Cassanga Ndala², Rogério Saraiva de Souza³

e3112132

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i11.2132>

PUBLICADO: 11/2022

RESUMO

Tendo em vista a avaliação da aprendizagem como parte essencial do processo de ensino, o trabalho aqui apresentado buscou provocar reflexões sobre a importância do ato avaliativo numa perspectiva acolhedora, principalmente no momento natural de tensão causado nos estudantes pelo contexto pós-avaliativo. Para tanto, foram traçados relevantes discussões acerca da postura do professor na construção da autoestima dos alunos no panorama do pós-avaliação. Nessa perspectiva, elegeu-se como objeto geral do estudo analisar a influência da postura docente no processo de construção da autoestima dos alunos no contexto do pós-avaliação da aprendizagem escolar. Ademais, o presente artigo, configurou-se como um estudo descritivo de abordagem mista, cujos instrumentos de coleta de dados foram observações e aplicação de questionários, sendo o campo de investigação uma Escola Municipal situada na Zona Rural da cidade de Teresina-PI, Brasil, e tendo como público-alvo, estudantes e professores do Ensino Fundamental da referida escola. Toda a discussão teórica em torno do tema abordado, foi construída a partir de estudiosos como: Piaget (2014), Freire (1999), Ranghetti (2002), Haydt (1988), Hoffman (2009), dentre outros. Por fim, as considerações finais do trabalho não pretenderam encerrar, mas sim, provocar novas investigações e reflexões sobre o tema, considerando que todo estudo que intencione reflexões aos docentes sobre suas práticas pedagógicas, podem promover mudanças refletidas, somando-se a trocas, estudos e planejamentos contínuos e colaborando com a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Afetividade. Pós-avaliação.

ABSTRACT

Considering the evaluation of learning as an essential part of the teaching process, the work presented here sought to provoke reflection on the importance of the evaluative act in a welcoming perspective, especially in the natural moment of tension caused in students by the post-evaluation context. To do so, relevant discussions about the teacher's posture in the construction of students' self-esteem in the post-evaluation scenario were outlined. In this perspective, it was elected as the general purpose of the study to analyze the influence of the teacher's attitude in the process of building students' self-esteem in the context of post-evaluation of school learning. Furthermore, this article is a descriptive study of mixed approach, whose instruments of data collection were observations and questionnaires, being the field of investigation a Municipal School located in the Rural Zone of the city of Teresina-PI, Brazil, and having as target audience, students and teachers of the Elementary School of that school. All theoretical discussion around the theme was built from scholars such as Piaget (2014), Freire (1999), Ranghetti (2002), Haydt (1988), Hoffman (2009),

¹ Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Especialização em. Gestão Educacional com Docência do Ensino Superior pela Universidade Vale do Acaraú-UVA. Mestranda em Educação pela Funiber-Uneatlântico. Diretora Pedagógica da PMT-PIAUI.

² Ensino de Filosofia pelo Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED-LUBANGO), Mestrando em Educação-FUNIBER-UNEATLÂNTICO.

³ Licenciatura em Artes Plásticas - Universidade Guarulhos SP, Licenciatura em Pedagogia - Universidade Nove de Julho São Paulo SP, Especialização em Arteterapia e Educação - Faculdade Associada Brasil. UNG – Universidade Guarulhos - SP. Mestrando em Educação-FUNIBER-UNINI.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA POSTURA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DO PÓS-AVALIAÇÃO
Simone Oliveira Veras, Feliciano Bernabé Cassanga Ndala, Rogério Saraiva de Souza

among others. Finally, the final considerations of the work did not intend to close, but to provoke new investigations and reflections on the theme, considering that every study that intends to reflect teachers about their pedagogical practices, can promote reflected changes, adding to exchanges, studies and continuous planning and collaborating with the improvement of the quality of the teaching-learning process.

KEYWORDS: *Assessment. Affectivity. Post-assessment.*

RESUMEN

Considerando la evaluación de los aprendizajes como parte esencial del proceso de enseñanza, el trabajo que aquí se presenta pretendía provocar una reflexión sobre la importancia del acto evaluativo en una perspectiva de acogida, especialmente en el momento natural de tensión que provoca en los alumnos el contexto de la post-evaluación. Para ello, se trazaron discusiones relevantes sobre la postura del profesor en la construcción de la autoestima de los alumnos en el panorama de la post-evaluación. En esta perspectiva, se eligió como objeto general del estudio analizar la influencia de la actitud docente en el proceso de construcción de la autoestima de los alumnos en el contexto de la postevaluación del aprendizaje escolar. Además, este artículo se configura como un estudio descriptivo de enfoque mixto, cuyos instrumentos de recolección de datos fueron las observaciones y la aplicación de cuestionarios, siendo el campo de investigación una Escuela Municipal ubicada en la Zona Rural de la ciudad de Teresina-PI, Brasil, y teniendo como público objetivo, los alumnos y profesores de la Escuela Primaria de esa escuela. Toda la discusión teórica en torno al tema fue construida a partir de estudiosos como: Piaget (2014), Freire (1999), Ranghetti (2002), Haydt (1988), Hoffman (2009), entre otros. Finalmente, las consideraciones finales del trabajo no pretendían cerrar, sino provocar nuevas investigaciones y reflexiones sobre el tema, considerando que todo estudio que pretenda reflexionar a los profesores sobre sus prácticas pedagógicas, puede promover cambios reflexionados, sumándose a intercambios, estudios y planificaciones continuas y colaborando con la mejora de la calidad del proceso de enseñanza-aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: *Evaluación. Afectividad. Post-evaluación.*

INTRODUÇÃO

A avaliação é um componente didático que faz parte do processo de formação em qualquer parte ou atividade humana, cuja função foi tomando diferentes interpretações no itinerário histórico do próprio homem. Concebendo-a por alguns momentos históricos como *medição, certificação, classificação, reorientação...* e daí por diante. Nesse sentido, “A influência da postura do professor na construção da autoestima dos alunos no contexto do pós-avaliação” é o título do presente artigo, que se consubstancia em uma pesquisa qualitativa com pendor de abordagem mista, uma vez que envolveu para além da consulta bibliográfica, também a aplicação de questionários a uma população heterogênea, isto é, composta por professores e alunos.

De acordo com alguns autores, a avaliação é considerada por muitos como sendo somente a atribuição de valor à alguma coisa. Deste modo, no hodierno trabalho de pesquisa procurou-se olhar a partir das experiências docentes, da realidade dos alunos e das ponderações dos autores, como ficam de fato as relações professores-alunos num contexto pós-avaliativo e, de forma concreta, qual tem sido a postura do professor durante e, especialmente depois da avaliação, especificamente quando os resultados não se apresentam como satisfatórios.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA POSTURA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DO PÓS-AVALIAÇÃO
Simone Oliveira Veras, Feliciano Bernabé Cassanga Ndala, Rogério Saraiva de Souza

O estudo aqui apresentado encontra-se organizado em introdução, desenvolvimento e conclusão. No desenvolvimento, a discussão teórica centrou-se em torno da questão afetiva que permeia o ambiente escolar e as relações entre professores e alunos, delineando brevemente sobre as expectativas causadas nos alunos com a iminência das “provas”, explanando pontos de vista sobre a avaliação numa perspectiva de acolhimento, principalmente no contexto pós-avaliativo. Ao contínuo, o percurso metodológico discorreu sobre todo o processo de idealização, organização e desenvolvimento do trabalho, seguido das análises dos dados consolidados a luz dos estudos dos teóricos que fundamentaram a pesquisa.

Por fim, fruto do desenlace da pesquisa, seguiram-se as considerações finais apresentando as contribuições propostas pelo trabalho aqui delineado, com o propósito de servir como utilidade prática para a melhora constante da postura do professor no contexto pós-avaliação e, assim construir relações salutaras entre as duas figuras essenciais no processo de ensino/aprendizagem-aluno e professor-, olhando assim para a avaliação como um processo que faz parte da formação cujos responsáveis, são todos os envolvidos.

1. A AFETIVIDADE NO ENSINO-APRENDIZAGEM

A afetividade no contexto escolar configura-se como um importante elemento facilitador de aprendizagens, pois, ao se transmitir/sentir sentimentos de afeição e acolhimento durante o processo de ensinar e aprender, fica muito mais propício o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos, que passam também a terem estimuladas as suas competências socioemocionais. Sendo a afetividade um componente emotivo, tomamos por base o conceito de Ferreira (2014, p. 156), “As emoções são uma fonte de motivação que nos induz a determinados comportamentos ou que sucede determinada ação”, assim, explanar sobre ela requer entender que, no espaço escolar a qualidade da relação professor-aluno gera vínculos que podem favorecer ou inibir a construção de conhecimentos significativos.

Nesse sentido, corroborando com este entendimento, Piaget (2014, p.37) confirma que o “papel da afetividade como acelerador ou perturbador das operações da inteligência é incontestável. O aluno motivado em aula terá mais entusiasmo para estudar e aprenderá mais facilmente.” Em Paulo Freire (1996) também é possível encontrar considerações a esse respeito; o autor enfatiza que, é necessária uma atmosfera de respeito nas relações professor-aluno, haja visto que tais relações promovem transformações na aprendizagem e na vida dos estudantes. Para Ranghetti (2002, p.87),

Sentir e viver a afetividade na educação, [...], suscita que nosso eu adentre a sala de aula, inteiro, para desvelar, descobrir e sentir as manifestações presentes nas interações, relações e reações que os sujeitos estabelecem/manifestam na ação de educar.

As relações entre educadores e educandos que se desenvolvem na atualidade, não são mais como as de décadas anteriores; o aluno atual está mais consciente, conectado e conhecedor de sua



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA POSTURA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DO PÓS-AVALIAÇÃO
Simone Oliveira Veras, Feliciano Bernabé Cassanga Ndala, Rogério Saraiva de Souza

atuação como protagonista dentro do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, é essencial que o professor demonstre que consegue reconhecer o papel e a atribuição de cada indivíduo dentro do processo educativo, sendo, por sua vez, condição primordial para a superação de questões diversas que se revelam. Segundo Freire (1996), “O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala *com* ele” (p. 113, grifo do autor).

Pode-se afirmar que, do processo educativo decorrem relações socioculturais, já que na busca pelo aprendizado, os indivíduos estabelecem relações uns com os outros que, dependendo de como se desenvolvem podem impactar a visão delas; por isso mesmo, a qualidade de tais relações no ambiente escolar, devem ser alvos constantes de reflexão de cada educador em seu cotidiano na sala de aula. Trata-se, portanto, de compreender “como diferentes atitudes emocionais e comportamentais podem interferir na postura pedagógica do professor em sala de aula” (PEREIRA; GONÇALVES, 2010, p.13).

Outrossim, “a afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade” (FREIRE, 1996, p. 141). Assim, o querer bem em sala de aula não significa um compromisso, não deve causar receio ao ser demonstrado, não precisa ser por igual; entretanto os laços afetivos que se constroem em sala de aula, não devem causar interferência no trabalho docente, tendo em vista que afeto e bem-querer devem ser espontâneos e são sentimentos de expressividades específicas do ser humano (FREIRE, 1996).

Logo, fica evidenciado que todo e qualquer processo educativo exprime a constituição do indivíduo e, no caso do ambiente escolar como cenário base do desenvolvimento cognitivo dos estudantes, fica nítida a compreensão de que a escola ao promover um ambiente permeado de afetividade, facilita a aquisição de competências sociais, emocionais e cognitivas, ao passo que todo sujeito é singular e detém formas específicas de agir e pensar.

A influência das relações construídas entre professores e alunos no processo de ensino

Ser professor é ultrapassar as barreiras e criar as mais hábeis possibilidades para a construção de valores e, para isso, importa desenvolver uma boa relação com os alunos. Para aprender a conhecer a história de cada um e saber ouvir, é necessário humanizar as pessoas e a boa relação professor-aluno é primordial nesse processo. Nesse aspecto, Sabino (2012, p. 20) afirma que, “(..) humanizar é o compromisso assumido por homens e mulheres, seres históricos, com o mundo que deve ser por eles humanizado para humanização de outros homens e mulheres, num processo de responsabilidade histórica”.

Em sua obra intitulada “A relação professor-aluno”, Morales (2006, p. 09-10), destaca: “Pensar na sala de aula como lugar de relação pode abrir para nós um horizonte de possibilidades, inclusive didáticas, que talvez não estejamos utilizando em todo o seu potencial”, o que ressalta o pensamento de que ser professor vai além de ser um facilitador do conteúdo, envolve ter empatia,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA POSTURA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DO PÓS-AVALIAÇÃO
Simone Oliveira Veras, Feliciano Bernabé Cassanga Ndala, Rogério Saraiva de Souza

saber promover vínculos que circundam respeito mútuo, pois o contato professor-aluno constrói importante elo para superação de dificuldades, logo compreende-se que afetividade e conhecimento caminham lado-a-lado.

Antes mesmo de criar relações com os colegas de turma, o aluno precisa de um envolvimento com o seu professor para que ele possa se adaptar ao ambiente e criar vínculos importantes ao desenvolvimento de suas aprendizagens; assim, a maneira como o professor se dirige ao aluno e transpõe os conteúdos é um elemento fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. O interesse em estudar, participar e se envolver nas atividades escolares é muito mais evidente quando existem boas relações entre professores e alunos, assim denota-se que o estudante aprende mais e se desenvolve melhor quando gosta de seu professor e do ambiente em que estuda. Morales afirma: “Porque somos profissionais do ensino, nossa tarefa é ajudar os alunos em seu aprendizado; buscamos seu êxito e não seu fracasso, e a qualidade da nossa relação com os alunos pode ser determinante para atingir nosso objetivo profissional”. (2006, p.13).

Analogamente, a falta de reconhecimento do aluno por parte do professor, atitudes ou falas discriminatórias ou simplesmente a falta de atenção para com as particularidades de cada estudante, podem ocasionar sentimento de rejeição e frustração, muitas vezes com graves consequências. A esse respeito, Freire (1996, p. 59-60) destaca:

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de rebeldia, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta do seu dever de ensinar (...) transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência.

Isto posto, cabe ressaltar que as ações docentes têm grande influência sobre os estudantes já que elas expressam convicções e atitudes que transmitem tanta relevância quanto o ensino dos conteúdos escolares. Morales (2006, p. 25) explica:

O professor pode ensinar mais *com o que é* do que com aquilo que pretende ensinar; seu modo de fazer as coisas implica *mensagens implícitas* de efeitos que podem ser positivos e negativos; se aceitam ou recusam suas atitudes e seus valores, reforça-se o interesse ou o desinteresse pelo aprendido (pode-se aprender a *odiar* a matéria...) (grifos do autor).

É muito comum escutar de pessoas que “odeiam” determinada matéria escolar; contudo, há que se investigar se, na verdade tal fato decorre de uma relação conflituosa construída entre professor e aluno durante a vivência escolar. Do mesmo modo, destaca-se a questão da indisciplina que gera grandes desgastes no dia a dia escolar; por ter a afetividade grande colaboração em uma metodologia promissora que vise o desenvolvimento do processo cognitivo, no caso de sua ausência, cada vez mais os atos indisciplinarem podem refletir negativamente no convívio professor-aluno. Trata-se de “analisar a indisciplina escolar sob diferentes ângulos” (AQUINO, 1996, p. 04).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA POSTURA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DO PÓS-AVALIAÇÃO
Simone Oliveira Veras, Feliciano Bernabé Cassanga Ndala, Rogério Saraiva de Souza

Por via de regra, aqueles alunos que são julgados como indisciplinados e desestimulados, acabam tendo sua conduta cada vez mais agravada por serem alvos de avaliações negativas, principalmente da parte de seus docentes, que os tornam muitas vezes, o assunto na sala de professores. Assim como esses alunos, a questão da afetividade, já bem tratada neste item, também é outro assunto recorrente entre os professores no momento do intervalo entre as aulas, no que Morais (2018, p.01) esclarece:

A palavra “afetividade” é frequentemente citada em reuniões de professores, nos ensinos fundamental e médio, sobretudo nos conselhos de classe. Em geral é visto como componente importante na relação professor-aluno para melhorar a qualidade de ensino e reduzir o desgaste físico e emocional causado particularmente, por comportamento indisciplinar, agitação, conversas paralelas, e dificuldade de atenção e concentração dos alunos.

Tal visão supracitada pelo autor, concebe a afetividade apenas como um estado de espírito e acaba por desprezar todo o potencial existente entre vínculo afetivo e o desenvolvimento cognitivo. Com base nas constatações de Ribeiro (2004), Morais coloca que “a dimensão afetiva parece ser negligenciada na prática de ensino dos docentes no ensino fundamental e nos currículos dos cursos de formação de professores” (2018, p. 03).

Dado o exposto, fica evidente que não existe uma receita pronta a se seguir quando se trata da relação entre professor e aluno. Não obstante, existem parâmetros que podem favorecer ao docente em seu intuito de estabelecer relações amigáveis com os estudantes, tirando proveito dos benefícios que a relação oferece para ambos os lados; no sentido não de apenas ter a capacidade de ser influenciado por sensações internas ou externas, mas em sua relevância no desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas e socioemocionais.

2. O MOMENTO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUAS EXPECTATIVAS

São muitas as opiniões a respeito do tema avaliação da aprendizagem escolar; uma vez que, muito embora as diversas discussões estejam pautadas em uma perspectiva de avaliação democrática; ainda existem muitos resquícios de condutas tradicionais e engessadas praticadas em instituições escolares e que assombram alunos. Não é raro observar em sala de aula diferentes reações por parte de estudantes quando o assunto é a avaliação, isto porque cada aluno reage de uma forma diante da iminência de ser avaliado, tendo em vista o próprio significado do termo avaliar Luckesi (2013, p. 59) explica que:

O termo *avaliar* também tem sua origem no latim, provindo da composição *a-valere*, que quer dizer “dar valor a...”. Porém, o conceito “avaliação” é formulado a partir das determinações da conduta de “atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação...”, que, por si, implica um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado.

Pensar em avaliação escolar requer a compreensão de sua natureza, entender que ela está intrinsecamente ligada ao processo de ensino, não de maneira estagnada, mas no sentido de tomada



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA POSTURA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DO PÓS-AVALIAÇÃO
Simone Oliveira Veras, Feliciano Bernabé Cassanga Ndala, Rogério Saraiva de Souza

de decisões constantes que buscam a melhoria da qualidade do ensino. “A avaliação é essencial à educação. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação” (HOFFMANN 2009, p. 15). É preciso reconhecer que nos últimos anos ocorreram importantes progressos por parte das escolas e, conseqüentemente dos professores, em relação a avaliação da aprendizagem; não obstante, uma parcela significativa ainda de instituições escolares e profissionais da educação ainda mantêm um julgamento classificatório de avaliação em todos os níveis de ensino o que, acaba por limitar oportunidades (Idem, 2012).

É importante ressaltar que a avaliação da aprendizagem possui funções, modalidades e propósitos bem definidos, contemplando assim toda sua dimensão pedagógica. Na modalidade diagnóstica, a avaliação tem a função de diagnosticar e é realizada no início do ano letivo, semestre ou unidade de ensino com o objetivo de verificar conhecimentos e habilidades fundamentais para novas aprendizagens; na modalidade formativa a função da avaliação é a de controle e acontece durante todo o período letivo visando identificar alcance de objetivos e desenvolvimento de aprendizagens, além de permitir ao professor reformular sua prática quando necessário; na modalidade somativa, a avaliação cumpre a função classificatória, acontece ao final do curso, período ou unidade de ensino e consiste em classificar os alunos quanto aos níveis de aproveitamento pré-determinados, normalmente com intuito de promoção (HAYDT, 1988).

Conforme já foi dito, a avaliação da aprendizagem faz parte do sistema de ensino e viabiliza tomada de decisões e, como todo processo, apresenta etapas; desse modo, Haydt (1988, p. 18) indica que: “Essas três formas de avaliação estão intimamente vinculadas. Para garantir a eficiência do sistema de avaliação e a eficácia do processo ensino-aprendizagem, o professor deve fazer uso conjugado das três modalidades”.

É claro que sempre existem aqueles alunos bem-preparados para a realização de uma avaliação; mas, na maioria das vezes quando se fala em avaliação da aprendizagem dentro da escola, observa-se que o momento “mais esperado” pelos alunos é o da avaliação somativa; que comumente, se traduz em provas escritas objetivas e/ou subjetivas. Nesse sentido, Haydt (1988, p. 54) explica “Para que a avaliação possa desempenhar essas novas funções que a educação moderna exige, faz-se necessário o uso combinado de várias técnicas e instrumentos de avaliação”.

Existem variadas técnicas e instrumentos avaliativos que não sejam prova escrita e que, se utilizados corretamente adequados aos métodos e procedimentos de ensino, considerando conteúdo, objetivos propostos, tempo disponível, quantidade de alunos etc. (HAYDT, 1988), podem trazer aos professores resultados mais fidedignos das aprendizagens dos alunos para reorientação da prática; também podem diminuir o “momento de tensão” sentido pelos estudantes na iminência de serem avaliados. Moretto (2010, p. 58) opina:

Uma relação diferente deveria se estabelecer entre professor e o aluno, nesse caso. Seria importante que o professor comunicasse aos alunos, com certa antecedência, o número de questões de sua prova (se a avaliação for feita por meio desse instrumento) e o objetivo de cada uma delas. Isso não significa “dar” a questão, e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA POSTURA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DO PÓS-AVALIAÇÃO
Simone Oliveira Veras, Feliciano Bernabé Cassanga Ndala, Rogério Saraiva de Souza

sim orientar o estudo dos alunos, lembrando que essa é a função primordial do mediador do processo de aprendizagem. Isso diminuiria o estresse de muitos alunos diante da insegurança que uma avaliação (prova) acarreta!

O professor, por sua vez, também experimenta alguns impasses com a aproximação da aplicação das avaliações, pois é o momento do uso de técnicas e instrumentos avaliativos adequados ao que se propõe avaliar e, muitos docentes ainda sentem insegurança ou possuem alguma outra dificuldade em utilizá-los. Acontece também de a avaliação ter caráter somente punitivo ou de algum professor entrar “em crise ética, sentindo-se culpado pensando estar fazendo algo errado, quase cometendo um crime contra seus alunos” (MORETTO, 2010, p. 03).

As experiências confirmam que, a aprendizagem somente se concretiza efetivamente quando o aluno possui a vontade e a motivação em aprender e, cabe ao professor enquanto mediador, conhecer de que maneira seus alunos se apropriam do conhecimento. Diante das considerações tecidas até aqui e, após discorrer sobre a avaliação, bem como os obstáculos enfrentados por alunos e professores em relação ao processo avaliativo, compreende-se a inevitabilidade de transformações; torna-se necessário, ponderar sobre as formas não somente de avaliar os alunos, mas de conduzir o processo avaliativo, já que planejamentos são flexíveis e mudanças são necessárias principalmente àquelas que objetivam a qualidade do processo de ensino.

A avaliação escolar numa perspectiva de acolhimento e amorosidade

Para evidenciar o item supramencionado, olhando para a importância da etimologia das palavras na construção de um texto estruturalmente lógico, é indispensável o desmantelamento da palavra amor, uma vez que o conceito avaliação em si, é já objeto de análise no item anterior, se não mesmo ao longo de todo trabalho.

Define-se “amor” como “Sentimento afetivo que faz com que uma pessoa queira o bem de outra” (AMOR, 2022); compreende-se também que a palavra amor é plurissignificativa, tomada em várias perspectivas que achamos pertinentes usá-las: *amor como sinónimo de relacionamento; como afeto e como bem querer... entre outros*. Porém, se amor é bem querer, como deve ser a avaliação escolar enquanto um ato de amor? um ato do bem querer ou relacionamento entre os envolvidos (sujeito, objeto e contexto da avaliação)?

A avaliação faz parte de toda e qualquer atividade humana, com isto, ela tem um percurso histórico próprio: “A avaliação, como crítica de um percurso de ação, será, então, um ato amoroso, um ato de cuidado, pelo qual todos verificam como estão criando o seu “bebê” e como podem trabalhar para que ele cresça” (LUCKESI, 2013, p. 169). Quer queiramos ou não, de forma consciente ou inconsciente, ela é realizada. Luckesi esclarece mais uma vez sua acepção de avaliação como ato amoroso, quando afirma:

Defino a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA POSTURA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DO PÓS-AVALIAÇÃO
Simone Oliveira Veras, Feliciano Bernabé Cassanga Ndala, Rogério Saraiva de Souza

certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário (2013, p. 255).

Em contexto escolar é necessário perceber que, de tal sorte que a prática educativa foi conhecendo mudanças; estas não se limitaram a afetar os conteúdos, métodos de ensino, objetivos educacionais, organização, gestão de processos e de resultados, como também, de forma profunda as formas de avaliação (AFONSO; AGOSTINHO, 2019).

Dando seguimento na evolução histórica da avaliação e suas formas, para melhor percebê-la mais uma vez como ato de amor, recorre-se a distinção feita por autores como: Guba e Licoln (1989); Fernandes (2008), onde apresentam quatro gerações, tais como: “*A avaliação como medida; a avaliação como descrição; a avaliação como juízo de valores e, finalmente a avaliação como negociação e construção*” (apud AFONSO; AGOSTINHO, 2019, p. 49). Vale ressaltar que nesta última geração, é definida a necessidade de os professores partilharem o poder de avaliação com os outros intervenientes do processo, assim como a concepção de que a avaliação deve ser um elemento de ajuda aos alunos para melhor aprenderem e não para julgá-los ou classificá-los.

A avaliação nesta perspectiva pode ser de dimensão formadora, de reajustamento e de regulação. De realçar que a avaliação formadora, segundo Cuq (2003 apud ALFREDO, 2014, p. 100);

Consiste em tornar o aluno como elemento fundamental na busca da própria superação, favorecendo-lhe orientações necessárias, o que implica assinalar que o aluno se consciencializa de ser o centro ou o responsável pela sua avaliação e, conseqüentemente, da aprendizagem.

Aqui surge a chamada função de reorientação dos processos de ensino e da aprendizagem, pois a avaliação tem também a finalidade de tomada de decisões. Outrossim, a avaliação nesta perspectiva, pode ser entendida como a “busca de articulação de elementos favoráveis à aprendizagem do aluno e que permite o professor questionar permanentemente o seu trabalho” (TALBOT, 2009, apud ALFREDO, 2014, P. 100-101).

Outros autores enveredando pela mesma perspectiva de analisar a avaliação, enquanto instrumento de ajuda ao sujeito de aprendizagem, fazem-nos percebê-la realmente como um ato de amor com as apologias seguintes:

- Tomar consciência de seus acertos, o que fortalece sua autoestima, amplia e consolida sua visão de mundo, amplia seu leque de estratégias de ação (validadas pelo acerto) e prepara novas aprendizagens (ajuda a criar a Zona de Desenvolvimento Proximal- Vygotsky);
- Tomar consciência de seus limites ou erros, o que possibilita a revisão das práticas, dos procedimentos e das atitudes, a fim de superá-los (assumir a responsabilidade por seus atos);
- Perceber suas potencialidades – o emergente, o novo, o que fortalece seu processo de crescimento, sua vocação histórica e ontológica de ser mais (Paulo Freire), portanto, quando a pessoa já não se compara com um referencial externo (como no caso do acerto ou erro), mas a si mesma (VASCONCELLOS, 2014, apud AFONSO; AGOSTINHO, 2019, p. 57).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA POSTURA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DO PÓS-AVALIAÇÃO
Simone Oliveira Veras, Feliciano Bernabé Cassanga Ndala, Rogério Saraiva de Souza

Portanto, a avaliação como um ato de amor, consiste na reciprocidade entre o produtor e as fontes diversificadas do conhecimento, ou seja, nesta avaliação há uma relação indestrutível entre o sujeito cognoscente e o objeto cognoscível, sem descurar o contexto de aprendizagem, cujo produto é o conhecimento, qualidade de ensino e da aprendizagem. Permitindo desta feita, o desenvolvimento integral da personalidade do sujeito em construção social, propiciando a aquisição da CHAVE (conhecimento, habilidade, atitudes, valores e ética, necessários para uma adequada participação na vida social. (Cf. AFONSO; AGOSTINHO, 2019). Em suma, a avaliação como um ato de amor, tem como escopo indo reorganizando o processo com a participação de os intervenientes para preparar o indivíduo para a vida e não apenas para uma certificação.

Panorama pós-avaliativo: como ficam as relações professor-aluno?

Partindo do pressuposto de que para se compreender a estrutura de qualquer teoria, investigação ou mesmo argumentação, a definição dos conceitos, nele envolvidos constitui condição *sine qua non*, diante deste quesito, passaremos em revista, alguns conceitos contidos no item, especificamente: Panorama, Relação, Professor e Aluno.

De acordo com o Dicionário de Língua Portuguesa *On-line*; **Panorama**, pode ser definido como sendo a “grande extensão que se avista de uma eminência”, horizonte em volta de uma situação ou objeto.

Professor: Homem que professa ou ensina uma ciência, uma arte ou uma língua. Em suma, um mestre.

Aluno: Aprendiz, discípulo, ou educando que recebe instrução em uma instituição (colégio, liceu ou escola superiores).

Relação: Convivência, frequência social, ou ainda trato entre pessoas, parentesco.

Olhar para o item supra, remete ao processo de avaliação de forma geral, e em particular da relação que os dois sujeitos tradicionalmente conservados estabelecem no processo de ensino aprendizagem, especificamente no cenário pós-avaliativo. O fato de que toda e qualquer investigação cientificamente sustentada, deve necessariamente passar pela seleção e conseqüente revisão atenciosa da bibliografia a utilizar, far-se-á recurso à alguns teóricos sobre o assunto.

De realçar que não se deve dissociar a relação entre professor-aluno, da relação entre a escola-comunidade. Assim como do impacto do processo de avaliação, pois as relações entre estes dois entes, podem mudar com a frustração das expectativas dos alunos ou mesmo dos professores em função dos resultados.

A relação da escola com a família e a comunidade, é entendida por vários estudos como sendo um fator importante para que haja sucesso da tarefa de ensinar nas escolas. E essa relação, porém, deve ocorrer no sentido de facilitar a aprendizagem do aluno. O mesmo fato é defendido na intervenção de outros autores, chegando a afirmar que “a aprendizagem dos alunos é potenciada e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA POSTURA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DO PÓS-AVALIAÇÃO
Simone Oliveira Veras, Feliciano Bernabé Cassanga Ndala, Rogério Saraiva de Souza

realizada com maior sucesso, quando se trabalha num ambiente em que haja colaboração entre professores e encarregados de educação” (MENEZES, 2010, p. 59).

Para Castro e Regattiere (2010, *apud*, OLIVEIRA et al., 2011), é preciso trazer a comunidade para dentro da escola, sem que esta seja vista como um incômodo, ou uma intromissão, e fazer com que a escola aceite esta comunidade, não apenas para os eventos festivos e /ou reuniões de pais e encarregados de educação. É de suma importância para que se estabeleça um relacionamento produtivo entre a escola, família e a comunidade.

Tornando mais específica a abordagem cerne do estudo, centrando-se mais na relação entre professor –aluno no cenário pós-avaliativo, cabe ressaltar tal relação de forma geral, sem antes tomar como foco, o panorama pós- avaliativo.

Segundo Santos (2001, p. 72), a relação entre professor- aluno, “é um contrato que liga o professor ao aluno, que comporta uma reciprocidade essencial, que é o princípio e a base de uma colaboração”. Rogers “compreende a relação professor- aluno, como um estabelecimento de um clima que facilita a aprendizagem, a partir da existência de determinadas qualidades de comportamento do professor, como a autenticidade, apreço ao aluno e a empatia” (1972, *apud* SANTOS, 2001, p. 77).

É preciso perceber, tal como frisou-se anteriormente, que a relação professor-aluno, pode ser afetada pelo cenário pós avaliativo, ou seja, pelos resultados da avaliação. Como forma de se precaver certas situações, (VYGOTSKY, 1978; COMENIUS, 2001; FREIRE, 1996, *apud* AFONSO; AGOSTINHO 2019, p. 42-43), são apologistas de que:

Quanto maior for a intensidade das interações entre os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, maior pode ser a possibilidade em estabelecer a ZDP para cada aluno. Outrossim, ao defender que se devia ensinar tudo a todos, sem aborrecimentos, tanto para o professor quanto para o aluno, reforçando a ideia de que quem ensina aprenda ao ensinar e quem aprende, ensina ao aprender.

Isso pressupõe uma relação entrosada e amorosa entre os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, que são professor e aluno. Ainda nesta senda, deve-se destacar o impacto da avaliação na relação professor-aluno que no entender de Alfredo (2014, p. 40), olhando nas funções da avaliação, defende que “para além de recolha de dados, a avaliação, permite ao professor fazer autoavaliação do seu trabalho e para o aluno possibilita identificar os seus pontos fortes e fracos”.

Se olharmos para aquilo que deve ser realmente o papel social do professor, o de promover mudanças, participar nas transformações sociais, de ajudar na mudança de rumo do que está errado, os bons professores, talvez fossem considerados como artistas que fazem de tudo para melhor facilitar a aprendizagem dos seus alunos. Nesta perspectiva, olharíamos para a relação professor-aluno, tendo como substrato o posicionamento de Moretto (2010, p. 30);

Ao nosso ver, o professor que ensina em busca do desenvolvimento das competências reage de outra forma. Em primeiro lugar, não faz segredo dos objetivos de suas questões, pois está convencido de que ensina para que o aluno



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA POSTURA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DOS
ALUNOS NO CONTEXTO DO PÓS-AVALIAÇÃO
Simone Oliveira Veras, Feliciano Bernabé Cassanga Ndala, Rogério Saraiva de Souza

aprenda e de que a avaliação nada mais é do que um momento especial desse processo de aprendizagem.

Portanto, seguindo uma perspectiva construtivista, onde todos os entes, ou seja, os sujeitos do processo são envolvidos, particularmente o aluno como o cerne do processo, não estaríamos a extrapolar caso, admitíssemos que a relação entre professor-aluno, no panorama pós avaliativo nas nossas escolas, deve acontecer dentro dos princípios didáticos. Pois, tratar da relação professor – aluno, em sala de aula, significa tratar de todo processo de ensino-aprendizagem.

Porém, é preciso ter em atenção que a relação professor-aluno, pode tomar uma dimensão contrária pelo fato de que os dois sujeitos principais do processo, isto é, professor aluno, tem expectativas e impactos diferentes nalgumas vezes. Se por um lado o professor tem a ocasião de avaliar o seu trabalho, reorientar as suas metodologias e cumprir as orientações do ministério, por outra o aluno aproveita tomar consciência dos seus pontos fortes e fracos, embora muitas vezes isso frustra as relações entre ambos, quando uma das partes se acha injustiçada ou sente que o seu esforço foi em vão.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho foi implementado em escola situada na zona rural da cidade de Teresina-PI, Brasil, e, para sua efetivação contou-se com a colaboração de 03 professoras do Ensino Fundamental I, que lecionam nos turnos manhã e tarde da referida escola e 40 estudantes, sendo destes 23 alunos do 4º ano distribuídos entre os turnos manhã e tarde e 17 alunos do 5º ano matriculados no turno da tarde na escola campo do estudo. Segundo Gil (2008, p. 39), “é necessário garantir que os sujeitos da pesquisa estejam disponíveis em número suficiente para proporcionar as informações requeridas”, assim consideramos dessa forma, a quantidade de sujeitos pesquisados em quantidade representativa para a efetivação do trabalho.

O artigo contou com observações não-participativas e aplicação de questionários, contendo perguntas abertas e fechadas, já que eles se compõem:

“Por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.” (GIL, 2008, p. 121).

As docentes que fizeram parte desta pesquisa encontram-se na faixa etária entre 34 e 45 anos de idade, são formadas em Licenciatura Plena em Pedagogia, todas com especialização na área da educação e atuam no exercício da docência em um período que varia entre 11 e 20 anos; os estudantes encontram-se na faixa etária compreendida entre 9 e 10 anos de idade, sendo 18 do sexo feminino, 20 do sexo masculino e 02 alunos que preferiram não responder a este quesito.

Conforme a abordagem do problema, a pesquisa denota uma abordagem qualitativa e quantitativa. O estudo é qualitativo por seu caráter subjetivo e indutivo, ao ponto que proporciona a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA POSTURA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DO PÓS-AVALIAÇÃO
Simone Oliveira Veras, Feliciano Bernabé Cassanga Ndala, Rogério Saraiva de Souza

análise e compreensão das informações obtidas e, é complementarmente quantitativo em virtude de evidenciar dados mensuráveis e estatisticamente quantificáveis. Segundo Creswell (2007, p. 211):

Com o desenvolvimento e com a percepção da legitimidade da pesquisa qualitativa e quantitativa nas ciências humanas e sociais, a pesquisa de métodos mistos, empregando coleta de dados associada às duas formas de dados, está se expandindo.

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva. Gonsalves (2005, p. 65) explica que, “a pesquisa descritiva objetiva descrever as características de um objeto de estudo”. Quanto ao procedimento coleta, ela define-se como pesquisa de campo, onde de acordo Lakatos e Marconi (2003, p. 186), “Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los”.

A investigação necessária para integrar este estudo teve início no mês de janeiro do ano de 2022, com a escolha da temática e a busca pelo referencial teórico; em seguida, partiu-se para a escolha do campo da pesquisa, onde foram consideradas a quantidade de alunos, professores e facilidade de acesso para os pesquisadores. A visita à escola com a solicitação para a realização da pesquisa, foi bastante acolhedora, tanto pela equipe gestora, quanto pela equipe docente que, prontamente assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, o que favoreceu a realização do trabalho. As observações e aplicação dos questionários com professores e alunos efetivaram-se no início do mês de abril, mas especificamente na primeira semana, já que na semana anterior aconteceu a realização das avaliações da aprendizagem mensais da escola.

As etapas que se seguiram foram dedicadas às análises dos dados coletados e sua interpretação; logo após, iniciou-se à estruturação e redação do trabalho. A pesquisa foi enriquecida e os dados coletados foram analisados à luz de teóricos que trouxeram importantes apontamentos sobre o tema.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Análise das respostas das professoras

Ao serem indagadas a respeito do papel do professor em sala de aula, obteve-se as seguintes respostas: “Facilitar a aprendizagem do aluno.” (A); “O professor ele é um facilitador da aprendizagem, ele tanto busca ensinar como deve provocar os alunos ao conhecimento, a descobrir, a terem autonomia e serem questionadores de opiniões.” (B);” O professor é um mediador do conhecimento, visando uma postura crítica - reflexiva dos seus alunos.” (C).

Segundo Freire (1996, p. 47), “Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou construção”. Nesse sentido, as falas das professoras corroboram com o autor, pois elas compreendem que o professor já não está mais no centro do processo educativo; no entanto sua importância no referido processo não se reduz; ao contrário, o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA POSTURA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DO PÓS-AVALIAÇÃO
Simone Oliveira Veras, Feliciano Bernabé Cassanga Ndala, Rogério Saraiva de Souza

professor agora tem a responsabilidade de “provocar” nos alunos, como citou a Professora B, a curiosidade pela busca dos conhecimentos, estimulando neles o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva, como destacado pela Professora C.

No próximo questionamento direcionado às docentes, procurou-se saber como elas definiam sua relação com seus alunos, para o qual obtivemos as respostas: “Boa”. (A); “A minha relação é bem tranquila e respeitosa, sem conflitos, busco sempre manter o respeito com a turma”. (B); “É uma relação pautada no respeito, amor e reciprocidade.” (C).

Trata-se de compreender que o acesso ao conhecimento notadamente está bastante acessível, seja através dos meios impressos ou digitais; entretanto, na escola, o professor é o responsável por manter esse elo entre conhecimento e aluno, dessa maneira a postura do professor não somente no momento da transposição didática, mas em diversos momentos do cotidiano escolar, configura-se como condição essencial ao bom andamento do processo de ensino-aprendizagem. A esse respeito Morales (2006), chama a atenção para os “resultados não-intencionais”, decorrentes da relação professor-aluno que, passam despercebidos por muitas vezes.

De acordo com o autor:

Os resultados não intencionais são um tema ao qual aludo de maneira recorrente, porque me parece da máxima importância e está muito relacionado ao estilo de relação com os alunos. O que se ensina sem querer ensinar e o que se aprende sem querer aprender, pode ser, e com frequência é, o *mais importante* e o *mais permanente* do processo de ensino-aprendizado, e isso por sua vez depende, em boa medida, do estilo de relação que estabelecemos com os alunos (MORALES, 2006, p. 15-16, grifo do autor).

Desse modo, as respostas das interlocutoras B e C manifestam a compreensão da importância de uma relação professor-aluno mais horizontal, mais dialógica, capaz de promover o engajamento na busca pelo conhecimento e pelo aprendizado. Para Freire (1996, p. 141) é “preciso destacar como falsa a separação radical entre seriedade docente e afetividade”. Cabe destacar o termo “amor” utilizado pela Professora C, onde, segundo Chalita (2015, p. 95), “É preciso ter um amor transformador, que acompanhe, um a um, aqueles que nos foram entregues para o desafio da aprendizagem”; denotando que este “desafio” torna-se muito menos árduo quando o professor transmite seus conhecimentos pautados em vínculos afetivos, já que o estudante passa a demonstrar mais afinidades e carinho pelo seu educador e, assim, o processo de ensino-aprendizagem torna-se menos oneroso e o professor consegue alcançar seus objetivos pedagógicos de forma muito mais eficaz.

A indagação seguinte direcionada às professoras tratou de qual seria para elas, a maior dificuldade encontrada na relação professora-aluno e, de acordo com a experiência que vivenciam “Atenção nos comandos”. (A); “As maiores dificuldades estão mais com os alunos mais quietos e passivos pois não expressam o que sentem e o que estão pensando, portanto, a abertura da comunicação é muito estreita”. (B); “A maior dificuldade na verdade é na relação com os pais. Muitas vezes essa relação não acontece, pois há pais que são ausentes da vida escolar do filho e isso



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA POSTURA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DO PÓS-AVALIAÇÃO
Simone Oliveira Veras, Feliciano Bernabé Cassanga Ndala, Rogério Saraiva de Souza

acaba dificultando a relação do professor em sala, pois o aluno vai meio que perdido pra sala de aula, não tem suporte familiar e muitas vezes não sabe se expressar". (C)

Quando se fala em dificuldades encontradas nas relações professor-aluno, na maioria das vezes, os educadores apontam a indisciplina como grande obstáculo. Dentre os outros vários fatores que dificultam esse relacionamento, de acordo com os professores, quase sempre tais dificuldades são originadas pelos alunos; um exemplo disso está na fala da Professora A, que acredita estar na falta de atenção dos alunos aos comandos, um grande desafio. No entanto, essa falta de atenção vem da indisciplina dos alunos ou da aula pouco motivadora? Ou as duas coisas? Nesse contexto, Amado (2001, p. 43) elucida: "O problema da disciplina ou indisciplina está intimamente ligado a tudo que diz respeito ao ensino, às práticas, aos objetivos e "perspectivas" que os orientam, os condicionalismos próprios da aula, da escola, da comunidade, do sistema".

Outro desafio apontado pela Professora B em suas relações com os alunos é a passividade de alguns, que para ela dificulta sua aproximação e comunicação com eles. Os alunos passivos normalmente encontram dificuldades em realizar atividades escolares, não conseguem manter o engajamento com a turma e possuem uma ilusória impressão de que já aprenderam tudo o que deveria ser aprendido. Nessa perspectiva, criar aulas mais dinâmicas, lançando de mão de novas metodologias que se utilizam de diversas práticas em sala de aula, podem oferecer ao aluno, maior liberdade para que ele possa desenvolver suas habilidades com maior protagonismo. Camargo e Daros (2018, p. 04), explicam que:

Criar condições de ter uma participação mais ativa dos alunos implica, absolutamente, a mudança da prática e o desenvolvimento de estratégias que garantam a organização de um aprendizado mais interativo e intimamente ligado com as situações reais. Por isso, a inovação na educação é essencialmente necessária. A inovação é umas das formas de transformar a educação.

A Professora C encontra na falta de aproximação da família com a escola, sua maior dificuldade em relacionar-se com os alunos. Lembrando que essa ausência da família na vida escolar dos estudantes ocasiona diversos outros problemas como a falta de compromisso e interesse pelos conteúdos, indisciplina, dificuldades de aprendizagem e, como efeito, o fracasso do aluno na vida escolar. Para Jardim (2006, p. 43):

A realidade é que a maioria dos educadores atribui aos pais a origem dos problemas e acusam como fator às mudanças na família. Assim entre a escola e a família ocorre uma confusão de papéis, cobranças para ambas as instituições. O que parece ocorrer uma incapacidade de compreensão por parte dos pais a respeito daquilo que é transmitido pela escola e por outro, uma falta de habilidade dos professores em promover comunicação.

Sem dúvida, o passo inicial para o desenvolvimento de uma relação mais ativa entre a escola e a família parte de um conhecimento mais aprofundada entre ambos; assim, a escola em toda a sua dimensão pedagógica deve buscar aproximação com as famílias através de instrumentos e ações que facilitem esse intercâmbio, promovendo um ambiente acolhedor, sem cobranças explícitas e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA POSTURA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DO PÓS-AVALIAÇÃO
Simone Oliveira Veras, Feliciano Bernabé Cassanga Ndala, Rogério Saraiva de Souza

promovendo atividades que “chamem” essas famílias para dentro da escola, como participação dos familiares em atividades e projetos escolares, festividades, maior frequência de reuniões com pais e mestres, no intuito de estreitar os laços entre família, escola e professores.

Em relação às atitudes adotadas pelas professoras diante das dificuldades manifestadas em sala de aula pelos alunos, as docentes responderam da seguinte forma: *“Recompensa. Isso estimula muito”*. (A); *“A primeira atitude é a observação e em seguida é conversar, para saber o que aluno está pensando, depois é trabalhar na dificuldade com combinados, estratégias e motivações”*. (B); *“Faço sempre uma reavaliação de como estou ensinando. A metodologia, a didática, os instrumentos de avaliação, a participação do aluno etc. Tudo deve ser levado em conta para sanar as dificuldades”*. (C).

O professor dentro da sala de aula se depara com diferentes dificuldades manifestadas pelos alunos e, por conseguinte, tal questão envolve toda a comunidade escolar, bem como a família. Isso porque, para que o professor consiga conduzir de forma significativa o processo de ensino-aprendizagem, ele precisa de assistência que envolvem as contribuições dos diretores escolares, coordenadores e dos responsáveis pelos alunos. As respostas das interlocutoras diante da indagação, denotam a importância da adoção pelos professores de atitudes motivadoras em relação aos alunos no processo de construção do conhecimento. A criação de um ambiente motivador implica em desenvolver situações que promovam o protagonismo dos alunos nas situações de aprendizagem; para tanto, torna-se necessário a promoção de atividades que desafiem o educando, utilizando para isso, recursos e estratégias igualmente desafiadores voltados aos objetivos que se pretendem alcançar. Nesse sentido, Tapia e Fita (2006, p. 14) afirmam:

Por um lado, ao definir objetivos de aprendizagem, apresentar informação, propor tarefas, responder às demandas dos alunos, avaliar a aprendizagem e exercer o controle e autoridade, os professores criam ambientes que afetam a motivação e a aprendizagem. Em consequência, se queremos motivar nossos alunos, precisamos saber de que modo nossos padrões de atuação podem contribuir para criar ambientes capazes de conseguir que os alunos se interessem e se esforcem por aprender e, em particular, que formas de atuação podem ajudar concretamente a um aluno.

Observação dos alunos em sala de aula para o planejamento de intervenções necessárias, reavaliação da prática pedagógica são importantes estratégias que oportunizam sanar dificuldades, contudo há que se ter parcimônia com o uso de recompensas, pois, “No caso das recompensas, às vezes têm, inclusive, efeitos contrários aos desejados” (TAPIA e FITA, 2006, p. 23). Os autores explicam que muitas vezes aquele aluno que é recompensado, por exemplo, por uma resposta correta a algum questionamento coletivo ou por ter realizado satisfatoriamente uma atividade, pode habituar-se a somente se “esforçar” para tal, quando tem a iminência de ser recompensado, seja na forma de um elogio, de uma atitude ou de forma material, no caso a partir de uma motivação extrínseca; deixando de lado o real sentido da motivação: adquirir o conhecimento, o que caracteriza a motivação intrínseca (LEEPER; GREENER, 1978, *apud* TAPIA; FITA, 2006).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA POSTURA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DO PÓS-AVALIAÇÃO
Simone Oliveira Veras, Feliciano Bernabé Cassanga Ndala, Rogério Saraiva de Souza

Sendo a avaliação da aprendizagem parte integrante do processo de ensino em virtude de toda sua dimensão pedagógica, ao indagar-se sobre a importância dela, as professoras explicaram: *“Necessária. Com o resultado o professor saberá as técnicas para continuar o processo de aprendizagem”*. (A); *“É uma forma de verificar como está o processo de aprendizagem e a sua importância é diagnosticar como está esse processo, trabalhar nas dificuldades e o professor refletir sobre as estratégias de ensino e quais as ações pedagógicas devem ser tomadas”*.(B); *“Através da avaliação nós medimos o conhecimento, mas não devemos fazer somente um tipo de avaliação; ela deve ocorrer de forma holística, os aspectos qualitativos devem prevalecer e os quantitativos são tomados com uma referência e não como uma decisão final”*. (C)

Conforme Hoffman (2012, p.13), *“Avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível de seu desenvolvimento”*. Outrossim, Veras e Lima (2022, p. 04), entendem que (...) para a avaliação adquirir seu real sentido dentro do processo educativo, é necessário que essa funcione como elemento capaz de favorecer a real aprendizagem dos alunos(...).

Desse modo, as Professoras B e C demonstraram que conseguem enxergar a avaliação da aprendizagem em toda a sua importância pedagógica, visto que, *“A avaliação, portanto, envolve um conjunto de procedimentos inerentes ao fazer pedagógico”* (HOFMANN, 2009, p, 17). Tais procedimentos envolvem a concepção de que a avaliação como parte integrante do planejamento, tem caráter intencional em todas as suas etapas: diagnóstica, formativa e somativa e, por este motivo, suas estratégias e instrumentos devem estar alinhados aos conteúdos propostos e a objetivos claros, e ainda servir de elemento de reflexão para possíveis intervenções pedagógicas e/ou (re)avaliação de práticas docentes.

Um próximo questionamento direcionado às respondentes foi a respeito da opinião delas em relação à concepção do que seria avaliação da aprendizagem no entendimento dos alunos, para o qual, essas foram as impressões obtidas: *“Boa. Alguns com mais dificuldades e outro não”*. (A); *“Muitos definiriam a avaliação como algo negativo, por conta da cobrança da família e também da própria escola, eles têm muito medo de ficarem reprovados”*. (B); *“Eles definiriam como uma atividade escolar, um trabalho em grupo, uma produção de texto, um seminário. Eles têm essa percepção porque nós realizamos essas atividades em sala”*. (C)

A sensação que a avaliação da aprendizagem provoca na maioria dos estudantes geralmente é de tensão, nervosismo ou ansiedade, isso porque *“A estreita relação estabelecida entre o exame, a qualificação atribuída por seu intermédio e a promoção do(a) aluno(a) fortalece a competição no interior da vida escolar”* (ESTEBAN, 2013, p. 102). Assim, observou-se diferentes impressões mediante as respostas das professoras sobre o entendimento dos alunos a respeito da avaliação, todavia, ressaltamos que esse entendimento tem muita influência da postura e da prática que o professor demonstra e se utiliza no momento de avaliar o aprendizado; isso fica claro na afirmação



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA POSTURA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DO PÓS-AVALIAÇÃO
Simone Oliveira Veras, Feliciano Bernabé Cassanga Ndala, Rogério Saraiva de Souza

da Professora C que, em sua resposta ao questionamento deixa explícito sua prática de avaliação integral, como já citada pela mesma no questionamento anterior, e, como resultado, seus alunos compreendem que a avaliação acontece de forma contínua e em todas as situações de aprendizagem.

A questão posterior abordou quais as condutas que as professoras adotam ao entregar os resultados das avaliações para os seus alunos, especialmente àqueles que possuem desempenho abaixo do esperado. De acordo com as docentes: *“Refazemos a Avaliação e durante um tempo, fazemos revisão nas habilidades que foram mais fracas”*. (A); *“Primeiramente faço uma correção da prova é uma forma dos alunos refletirem o porquê de ter tirado a devida nota, segundo tenho uma conversa com a turma sobre comportamento, a importância de estudar e quais os benefícios terão no futuro”*. (B); *“O retorno individual é muito importante. O aluno não deve ser constrangido. O resultado é mostrado individualmente e analisado individualmente. O aluno tem a oportunidade de ver os erros e acertos e o professor tem a oportunidade de rever a sua prática”*. (C).

Sem dúvidas, o feedback da avaliação do aluno por parte do professor, realizado de maneira correta, configura-se como importante instrumento de aprendizagem, impactando positivamente no processo de ensino. A devolutiva dialogada dos resultados das avaliações deve ser feita de forma crítica e reflexiva, e não apenas mencionada ou apontada para o aluno. Sobre isso, Hoffmann (2012, p. 12) ressalta que “Não há razão para se proceder a uma prática de controle que resulte em posturas discriminatórias, comparativas e excludentes”. Nessa concepção, a postura destacada por cada professora, demonstra que elas se utilizam do momento da devolutiva das avaliações pra criar situações que envolvam aprendizagens, com a intenção de orientar os alunos a identificarem e superaram suas dificuldades, utilizando a própria avaliação como um dos instrumentos necessários a esta superação.

A última indagação direcionada às docentes, questionou sobre quais são os impactos provocados pela postura do professor para a construção da autoestima dos alunos, principalmente no período do pós-avaliação, sobre a visão delas; para este questionamento, as professoras explicaram: *“Muito importante. Pois o aluno pode querer evoluir ou simplesmente não. Devemos ter um cuidado especial nesse momento”*. (A); *“Os impactos podem se estender ao longo da vida por se sentirem fracassados, e provocando ainda mais sentimento de frustração por não sentirem capazes de aprender”*. (B); *“O professor deve deixar claro que a avaliação não é uma ameaça. Cabe ao professor estimular a renovação e a melhoria do processo ensino aprendizagem, fazendo com que seu aluno sintam estimulado para tentar outra vez”*. (C).

A consciência de que a postura do professor em diversas situações, em especial no período pós-avaliativo, pode causar uma série de impactos não somente vida escolar, como também na vida pessoal do aluno, fazendo com que estes possam compreender, por exemplo, que erro faz parte do processo de construção do conhecimento, a avaliação não é instrumento de punição e que tirar uma nota não satisfatória não significa um total fracasso. Adotar uma postura estimuladora, um olhar



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA POSTURA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DO PÓS-AVALIAÇÃO
Simone Oliveira Veras, Feliciano Bernabé Cassanga Ndala, Rogério Saraiva de Souza

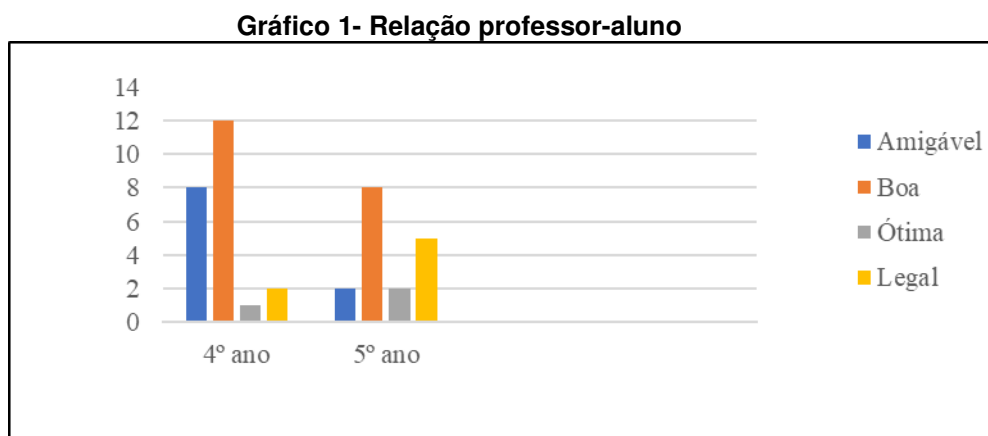
acolhedor na hora da devolutiva da avaliação cria oportunidade para as crianças sentirem-se motivadas a corrigir os erros e focar nos acertos. Hoffmann (2012, p. 12) enfatiza que:

Pelo viés da avaliação, pode-se cercear ou limitar essa oportunidade, traçando precocemente sobre elas apreciações negativas, pejorativas, sem lhes dar a chance de uma convivência feliz e sadia em um ambiente educativo que deve ser pensado e constituído para acolhê-las e respeitá-las.

As professoras demonstraram em suas afirmações que compreendem o efeito que a postura por elas adotada provocam no sentimento de autoestima dos alunos; com isso, classificam o pós-avaliação como momento delicado e praticam uma abordagem que permite aos alunos se sentirem capazes de aprender.

Análise das respostas dos alunos

Ao serem questionados a respeito de como se desenvolve a relação professor-aluno em sala de aula, obtivemos as seguintes respostas dos estudantes, conforme demonstrando pelo gráfico a seguir:



Fonte: Elaboração própria (2022).

Ao desenvolver com os alunos uma boa relação, o professor colabora também para o satisfatório desempenho escolar deles, uma vez que, o educador interage diretamente com os estudantes e os auxiliam na busca diária pelo conhecimento. Morales (2006, p. 10) explica que:

O modo como se dá nossa relação com os alunos pode e deve incidir positivamente tanto no aprendizado deles, e não só nas matérias que damos, como em nossa própria satisfação pessoal e profissional, porque nossa relação com os alunos deve ser considerada uma relação profissional.

A relação professor-aluno deixa marcas que perduram pela vida inteira, isto por ser um envolvimento diário e intenso que, além de envolver a aprendizagem de conteúdos, circunda relações afetivas e de confiança. Demonstrar relação de confiança, construir um espaço acolhedor e aberto ao diálogo, são atitudes que constituem a base para qualquer relação em especial a de professor-alunos dentro da instituição de ensino.

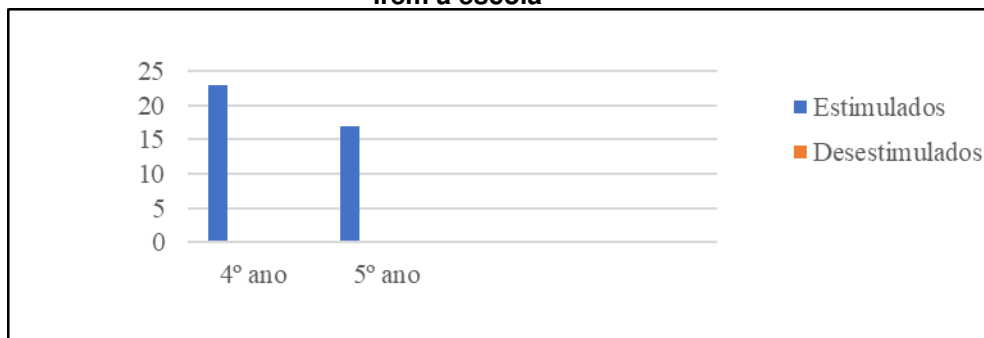


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA POSTURA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DO PÓS-AVALIAÇÃO
Simone Oliveira Veras, Feliciano Bernabé Cassanga Ndala, Rogério Saraiva de Souza

A seguir os alunos foram questionados se eles se sentem estimulados ou desestimulados por seus professores, a irem à escola para aprender.

Gráfico 2- Em relação ao estimulados dado aos alunos pelos professores para irem à escola



Fonte: Elaboração própria (2022).

Conseguir motivar os alunos e mantê-los envolvidos nas atividades em sala de aula é uma questão que permeia a mente de muitos professores, tendo em vista que o conhecimento está em constante evolução e seu acesso cada vez mais facilitado. Pereira e Gonçalves (2010, p. 14) enfatizam: “A afetividade é como um recurso de motivação na aprendizagem do aluno, sendo assim, contribui no desenvolvimento das emoções que se evidenciam dentro da sala de aula”. E, mais uma vez, aqui temos evidenciada importância da afetividade nas relações entre professores e alunos, onde fica ressaltado a motivação como um dos produtos dessa relação afetiva.

Os alunos público-alvo do estudo foram unânimes em afirmar que se sentem estimulados pelos professores a frequentarem o ambiente escolar; desse modo, se conclui que os docentes da instituição conseguem de forma satisfatória desenvolver ações que estimulam os alunos a desenvolverem entre outros, seu protagonismo, sua criatividade, elementos fundamentais que despertam a curiosidade em aprender.

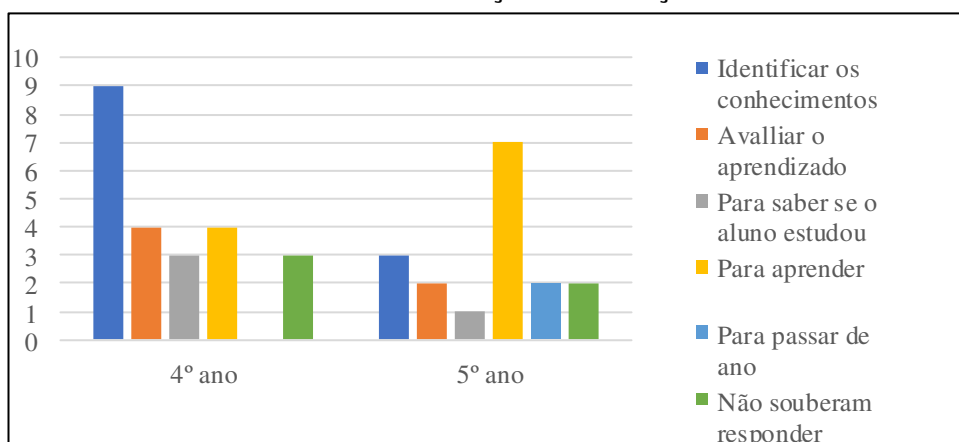
Sendo a avaliação da aprendizagem muito aguardada pelos estudantes e uma atividade necessário ao desenvolvimento cognitivo, perguntou-se aos alunos sobre a função dela no processo de ensino- aprendizagem.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA POSTURA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DO PÓS-AVALIAÇÃO
Simone Oliveira Veras, Feliciano Bernabé Cassanga Ndala, Rogério Saraiva de Souza

Gráfico 3- Função da avaliação



Fonte: Elaboração própria (2022).

“Para mim as provas servem para avaliar o aprendizado dos conteúdos estudados e também para saber se você tem alguma dificuldade em alguma matéria” (Aluna, 5º ano).

“Para mim serve para identificar os conhecimentos que aprendi durante o mês” (Aluno, 4º ano).

“Para saber se estudou e aprendeu” (Aluna, 4º ano).

Quando questionados sobre a função da avaliação, isto encontra algum suporte teórico no sentido em que tal como responde a aluna A do 5º ano. Já para as alunas B e C do 4º ano de forma objetiva, dizem que serve para saber o que o aluno aprendeu. A partir das respostas obtidas, percebe-se diferentes contemplações, tendo em conta o impacto que ela causa de forma individual em cada aluno. A esse respeito, Luckesi (2013, p. 55) afirma:

A avaliação da aprendizagem não se encerra com a qualificação do estado em que está a aprendizagem do educando ou dos educandos. Ela obriga a decisão e só se completa com a possibilidade de indicar caminhos mais adequados para uma ação, que está em curso. O ato de avaliar implica a busca do melhor e mais satisfatório estado daquilo que está sendo avaliado. Ele é um mediador entre o que existe e aquilo que deve existir; entre o que é e aquilo que poderia vir a ser.

Assim, compreende-se a avaliação da aprendizagem de uma forma transformadora, onde intenciona sim, identificar quais foram os conhecimentos acumulados pelos alunos em determinado período, porém com a finalidade de oferecer suporte necessários aos alunos com dificuldades no professo de ensino-aprendizagem e propor intervenções didáticas adequadas.

O próximo questionamento procurou investigar qual a disciplina escolar que alunos têm mais facilidade na hora da avaliação e qual o motivo.

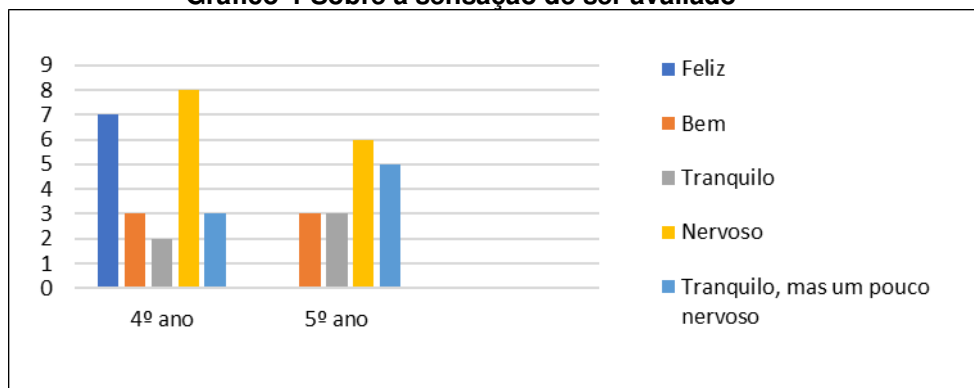
Outra indagação direcionada aos alunos e, indispensável ao desenvolvimento do estudo, questionou sobre qual a sensação por eles sentida ao serem avaliados.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA POSTURA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DO PÓS-AVALIAÇÃO
Simone Oliveira Veras, Feliciano Bernabé Cassanga Ndala, Rogério Saraiva de Souza

Gráfico 4-Sobre a sensação de ser avaliado



Fonte: Elaboração própria (2022).

“Eu me sinto feliz por saber que estou aprendendo” (Aluno, 5º ano)

“Eu me sinto bem nervosa” (Aluna, 5º ano)

“Eu me sinto tranquila, mas às vezes nervosa” (Aluna, 4º ano)

Olhando para os dados do Gráfico 4 em voga, no que concerne a questão do estado psicológico dos alunos na recepção das provas, foram criadas 5 categorias (Feliz, Bem, Tranquilo, Nervoso, Nervoso e Tranquilo, simultaneamente).

Para o 4º ano, assim como o 5º, a maior parte se apresenta nervoso, tal como se apresenta o gráfico onde dos 40 alunos que responderam ao questionário, 14 dizem ter uma sensação de nervosismo. A mesma situação acontece com os alunos do 4º ano em que dos 9 questionados, 6 dizem também apresentar sensação de nervosismo aquando da recepção das provas. Porém, apesar desta sensação, sentida por maior parte dos alunos das duas turmas, há uma imensa felicidade quando o assunto é avaliação, provavelmente seja por causa da função histórica da avaliação que a dado momento ou em determinadas circunstâncias é certificativa e classificatória. E por outro lado assume também a função reorientadora, pois oferece a oportunidade de correção dos procedimentos metodológicos com vista a uma aprendizagem eficaz.

Tal como afirma Haydt (1988), principalmente quando a avaliação assume carácter formativo, o que se desenvolve é um processo contínuo com a finalidade orientadora; nesta modalidade, a avaliação orienta o aluno a direccionar o seu estudo de forma a adquirir os conhecimentos necessários à evolução do seu progresso académico e ao professor, proporciona elementos fundamentais para a ressignificação de sua prática pedagógica.

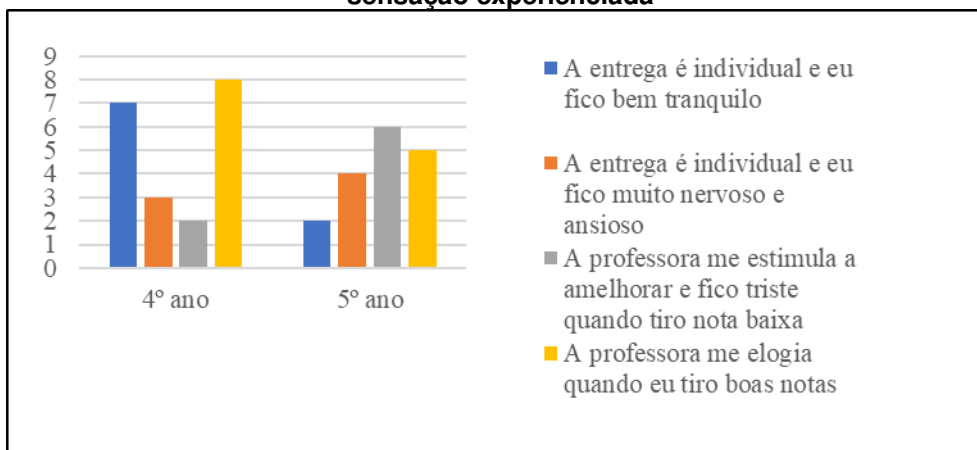
Por fim, perguntou-se aos alunos qual a postura que os professores adotam no momento da entrega das avaliações em sala de aula e, qual a sensação que por eles experienciada.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA POSTURA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DO PÓS-AVALIAÇÃO
Simone Oliveira Veras, Feliciano Bernabé Cassanga Ndala, Rogério Saraiva de Souza

Gráfico 5- Como é realizada a entrega dos resultados das avaliações e qual a sensação experienciada



Fonte: Elaboração própria (2022).

“Ela entrega individualmente e após ela fala com você. Eu me sinto muito nervosa e ao mesmo tempo ansiosa” (Aluna, 4º ano)

“A professora entrega na mão de cada um eu me sinto bem tranquila” (Aluna, 4º ano)

“A professora chama a gente e entrega a prova. Ela diz que eu posso melhorar sempre, mas fico triste quando tiro notas baixas” (Aluno, 5º ano)

Para compor o Gráfico 5 e consolidar as respostas dos alunos a respeito da postura das professoras quando da entrega dos resultados das avaliações, foram ordenadas em 4 categorias. De acordo com afirmações dos estudantes em respostas a este quesito, observou-se que a maior parte dos docentes tem adotado postura de entrega individual, e que associam uma chamada de atenção e aconselhamento aos alunos, particularmente quando a nota é baixa. Diante desta postura, alguns alunos mantêm-se tranquilos, outros manifestam nervosismo e ansiedade. De forma geral, principalmente no 5º ano, 6 dos 9 alunos que responderam ao questionário, dizem manifestar sentimento de tristeza quando tiram nota baixa.

Ainda analisando o Gráfico 5, percebe-se que boa parte dos professores elogiam seus alunos quando tiram boas notas, assim como encorajam os que tiram notas baixas. Isto pode verificar-se no testemunho dado pelos alunos do 4º ano, onde 8 dos 20 que responderam ao questionário são apologistas dessa posição. São várias as dificuldades enfrentadas pelos alunos no momento da avaliação, geralmente os desafios estão ressaltados na maneira de como lidam com as emoções geradas pela sensação de ser avaliado. Moretto (2010, p. 33) orienta aos educadores no desenvolver de sua prática, de forma primorosa:

O que os professores podem avaliar pelas provas é a performance do aluno, obtendo assim um indicador de sua competência. No entanto, uma performance aquém do esperado, não significa necessariamente, falta de competência. Por este motivo, um professor competente não avalia seus alunos por uma prova. Da mesma forma, não parece admissível um professor reprovar um aluno por alguns décimos na nota.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA POSTURA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DO PÓS-AVALIAÇÃO
Simone Oliveira Veras, Feliciano Bernabé Cassanga Ndala, Rogério Saraiva de Souza

Assim, torna-se essencial que o professor esclareça em sala de aula os critérios para a correção das avaliações, bem como informar aos estudantes que a nota da avaliação não define por si só o desempenho de suas aprendizagens; os mesmos devem ter consciência que a avaliação é um processo contínuo e de caráter formativo, que o professor considera além da resposta final das questões, que pensamentos levaram à essa resposta, quais informações o aluno utilizou e como as aplicou para as resoluções das questões e quais foram os caminhos que o levou a chegar àquela dedução.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que ocorre deliberadamente no cotidiano de algumas escolas, é a visão de uma avaliação da aprendizagem como finalidade do processo de ensino, ou seja, ensinar para avaliar. Dessa forma, os alunos acabam “contaminados” por essa lógica distorcida e terminam criando conflitos internos que se afloram cada vez que se aproxima o momento de serem avaliados e, que se intensificam ou amenizam quando os professores entregam os resultados de suas avaliações. Alguns educadores, por sua vez, não dimensionam os impactos que a postura adotada ao entregar o resultado de uma avaliação, pode causar na dimensão socioemocional dos estudantes.

O trabalho aqui apresentado claramente não contempla de forma integral a problemática afetiva que gira em torno dos impactos causados pela postura que os professores desenvolvem em um momento delicado do cotidiano escolar, como é o entrega dos resultados das avaliações. Entretanto, o estudo, embora limitado, manifesta relevância, principalmente por instigar análises e mais pesquisas que venham a enriquecer ainda mais o conhecimento sobre o tema.

Dessa forma, em gesto conclusivo pode-se afirmar que o presente estudo abre portas para um quadro teórico de reflexão sobre vários aspetos como é caso das relações do professor-aluno, a questão da autoestima do aluno no contexto pós avaliação, principalmente quando os resultados não são os mais adequados.

É importante que pesquisas desta natureza sejam feitas em diferentes lugares e níveis de ensino, pois isto fará com que uma boa parte de professores revejam suas metodologias e posturas sobretudo no momento da avaliação e que tenham a noção de que a avaliação deve ser vista e aplicada ao longo de todo processo e não apenas no final com a função certificativa ou classificatória. Outrossim, envolver alunos neste processo desde o princípio fará com que os alunos tenham a avaliação como parte da sua formação, evitando desta forma o medo e a ansiedade, nervosismo e tristeza no momento da avaliação e recepção dos resultados.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Manuel; AGOSTINHO, Simão. **Avaliando Processo e Resultados em Contexto Escolar: Perspectivas Teóricas, Práticas e Desafios**. Luanda: Editora Moderna, 2019.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA POSTURA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DO PÓS-AVALIAÇÃO
Simone Oliveira Veras, Feliciano Bernabé Cassanga Ndala, Rogério Saraiva de Souza

ALFREDO, Francisco Caloia. **Avaliação das Aprendizagens**: Política, Concepções e Práticas na Formação de professores em Angola. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2014.

AMADO, J. S. **Interação pedagógica e indisciplina na aula**. Porto: Asa, 2001. 480 p.

AMOR. In: DICIO. **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/risco/>. Acesso em: 27 jun. 2022.

AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Sumus, 1996.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A Sala de Aula Inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. 144 p.

CHALITA, Gabriel. **Aprendendo com os aprendizes (livro eletrônico)**: a construção de vínculos entre professores e alunos. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2015. 128 p. Disponível em: [Aprendendo com os aprendizes: a construção de vínculos entre professores e ... - Gabriel Chalita - Google Livros](#). Acesso: 07 mar. 2022.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução: Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.

ESTEBAN, Maria Teresa. **O que sabe quem erra?**. 2. ed. Petrópolis, RJ: De Petrus, 2013. 200 p.

FERREIRA, Maria Gabriela Ramos. **Neuropsicologia e aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001. 80 p.

HAYDT, Regina Celia Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1988. 159 p.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação e Educação Infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012. 152 p.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação**: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 34. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. 104 p.

JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola**: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem. 2006. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade do Oeste Paulista, Bandeirantes, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 282 p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 182 p.

MENEZES, M. Azacont. **Reflexões Sobre Educação**. Luanda: Mayamba Editora, 2010.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DA POSTURA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DOS ALUNOS NO CONTEXTO DO PÓS-AVALIAÇÃO
Simone Oliveira Veras, Feliciano Bernabé Cassanga Ndala, Rogério Saraiva de Souza

MORAIS, Carlos Fernando de. **Representações sociais de professores do ensino fundamental sobre afetividade na prática docente**. Rio de Janeiro: Gramma, 2018. 124p.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2006. 167 p.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas**. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010. 186 p.

OLIVEIRA, Andreia Cristina do Carmo et al. Relação escola, família e comunidade: Um estudo de caso. In: **XV Encontro Latinoamericano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação**, Universidade do Vale do Paraíba, 2011. Disponível em: <http://www.inicepq.univap.br/home>. Acesso: 30 mar. 2022.

PEREIRA, M. J. de A.; GONÇALVES, R. Afetividade: Caminho para a aprendizagem. **Alcancead**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2010. DOI: 10.9789/2179-1430.2010.v1i1.%p. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/alcance/article/view/669>. Acesso em: 15 set. 2022.

PIAGET, Jean. **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança**. Tradução: Doralice Cavenaghi e Cláudio Saltini. Rio de Janeiro: Wack Editora, 2014. 356 p.

RANGHETTI, Diva Spezia. Afetividade. In: FAZENDA, Ivani. **Dicionário em Construção: Interdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 87-89.

SABINO, Simone. **O afeto na prática pedagógica e na formação docente: uma presença silenciosa**. São Paulo: Paulinas, 2012.

SANTOS, Sandra Carvalho. **O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior**. São Paulo: SINPRO, 2001. Disponível em: https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/tx_5_proc_ens_aprend.pdf. Acesso em: 1 jul 2022.

SOUSA, N. M. **A Função Social da Escola e Suas Práticas Pedagógicas**. Curitiba; Brasil: Fabiana Edições, 2016.

TAPIA, Jesus Alonso; FITA, Enrique Caturla. **A motivação em sala de aula: o que é e como se faz**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2006. 148 p.

VERAS, Simone Oliveira; LIMA, Sérgio Ricardo de. Os instrumentos utilizados pelos professores de geografia na avaliação da aprendizagem dos alunos do ensino fundamental II. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 11, p. e3112089, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i11.2089. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2089>. Acesso em: 2 nov. 2022.